



A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS NO CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES

LUANA DUARTE ARAÚJO

RESUMO

Introdução: As infecções ocorrem mundialmente, entretanto aquelas que são relacionadas à assistência à saúde, e que são adquiridas durante uma internação ou na realização de procedimentos invasivos vêm tornando-se um imenso desafio para os profissionais de saúde e para as Comissões de Controle de Infecções (CCIH). Diante desse alerta, surge a necessidade de desenvolvimento de estratégias que visem minimizar ou controlar essas infecções hospitalares. **Objetivos:** Abordar a necessidade de capacitação dos profissionais de enfermagem, tendo em vista que estes atuam de forma contínua no processo de cuidar, além de destacar a importância das instituições na construção conjunta de um trabalho envolvendo trabalhador e Comissão, proporcionando uma responsabilidade individual e coletiva. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo qualitativo e um levantamento bibliográfico, utilizando-se de dados presentes nos artigos disponíveis na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Manuais do Ministério da Saúde. Foram utilizados como critérios de inclusão, textos na língua portuguesa e trabalhos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Foram selecionados alguns dados, e por meio destes, observou-se que uma porcentagem das infecções hospitalares pode ser evitada, bem como a necessidade de conscientização e capacitação dos profissionais de enfermagem para adesão de medidas contra essas infecções. **Conclusão:** Diante do exposto, evidencia-se que ações como capacitação profissional para os profissionais de enfermagem, políticas governamentais com foco nessa problemática, disseminação de informações, tanto para os profissionais, como para os pacientes podem contribuir para o controle dessas infecções. Dessa forma, os trabalhadores de enfermagem estarão subsidiados com ferramentas e informações para enfrentar e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde, proporcionando uma nova perspectiva de assistência e qualidade de vida aos pacientes/clientes.

Palavras-chave: Ações educativas; capacitação; enfermagem; infecções hospitalares; promoção do cuidado.

1 INTRODUÇÃO

As infecções hospitalares ainda consistem em um grande desafio para saúde pública no Brasil e no mundo, sendo infecções adquirida após a admissão do paciente no hospital, podendo manifestar-se durante a internação ou após a alta, desde que estejam relacionadas com a internação ou com os procedimentos realizados durante está (ANVISA, 2021). No entanto, 30% das infecções hospitalares podem ser evitadas e controladas, exigindo assim da equipe multidisciplinar e principalmente dos enfermeiros, uma capacitação e uma responsabilidade ética e técnica, com o intuito de promover um ambiente seguro no processo de cuidar.

Outrossim, diversos fatores podem contribuir para o surgimento das infecções, como por exemplo, o tempo de permanência do paciente nos serviços de saúde, os procedimentos ali realizados e as práticas realizadas pelos profissionais. Sendo assim, diante desse contexto de surgimento de infecções no âmbito hospitalar, foi criado em 1978, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CIIH), com a missão de prevenir e controlar as infecções hospitalares, sendo obrigatório de toda instituição. (BRASIL, 2020). Contudo, além de instrumentos teóricos disponibilizado pela Comissão ou pelo hospital para o controle das infecções, vale ressaltar a importância de um processo de formação/ educação que propicie ao trabalhador a reformulação de hábitos e a reflexão de suas condutas, conduzindo assim, uma educação contínua no ambiente hospitalar, proporcionando qualidade no processo de cuidar e consequentemente, reduzindo as taxas de infecção hospitalar.

Dessa maneira, o objetivo presente desse estudo é promover a compreensão, ressaltar a ocorrência da problemática e sensibilizar os profissionais, principalmente os enfermeiros, da necessidade de vigilância e controle, salientando que é responsabilidade de todos a redução ou eliminação dessas infecções. Apontando também, que é necessário a disseminação e a produção de conhecimentos sobre essa temática, conectando a fundamentação teórica e a experiência prática, tendo em vista que essas informações irão provocar alterações notáveis na qualidade de assistência e consequentemente nas taxas de infecção hospitalar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho, consiste em um estudo qualitativo e um levantamento bibliográfico dos artigos encontrados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e nos manuais disponibilizados pelo Ministério da Saúde, no idioma português.

Como fatores de inclusão, foram considerados os dados atuais e que estavam de acordo com a Organização Mundial da Saúde, publicados nos últimos cinco anos. Além disso, foram excluídos os relatos de caso para construção do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa bibliográfica evidenciam a necessidade de uma formação e um embasamento teórico/prático dos enfermeiros para prevenir e controlar as infecções do âmbito hospitalar e promover qualidade no processo de enfermagem.

Efetivamente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), nos locais onde são adotadas uma boa higienização das mãos e outras práticas custo - efetivas, 70% dessas infecções podem ser evitadas. Dessa forma, é perceptível que ações simples podem evitar o surgimento desses agravos relacionados à assistência à saúde. Ademais, é fundamental a conscientização dos profissionais e principalmente dos enfermeiros, para adesão dessas medidas, tendo em vista, que essas infecções podem comprometer severamente os pacientes.

De acordo com a pesquisadora Diana Ventura, do laboratório do Instituto Oswaldo Cruz, os principais tipos de infecções que surgem durante a internação ou procedimentos, são as pneumonias, infecções urinárias e as infecções relacionadas a dispositivos vasculares, podendo variar, sendo mais presentes nos países de renda baixa e média. Dessa forma, torna-se notório o papel das instituições atuando juntamente com os profissionais para fornecer meios cabíveis para prevenir essas infecções, como insumos e tecnologias menos invasivas.

Portanto, nota-se a importância da atuação das instituições, Comissões e profissionais de enfermagem operando juntos para controlar e prevenir essas infecções. Cabe primeiramente as instituições de ensino receber um maciço investimento com o intuito de promover ações acadêmicas, voltadas para os enfermeiros, para produção e reprodução de conhecimentos sobre esta temática. Além disso, os hospitais devem promover ações de

condutas educativas institucionalizadas, impulsionando uma educação transformadora, associando o conhecimento teórico produzido na academia, aplicando-se na prática.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, observa-se que muitas infecções hospitalares podem ser controladas. Portanto deve-se romper com a concepção de que o controle cabe somente ao CCIH, sendo necessário o comprometimento de todos os profissionais, principalmente dos enfermeiros para solução desse problema. Além disso, cada instituição deve incentivar a mudança de comportamento dos trabalhadores, aprimorando normas e rotinas e disponibilizando treinamentos práticos, destacando-se assim, a educação continuada.

Dessa maneira, torna-se possível o controle das infecções hospitalares, com o auxílio dos profissionais de enfermagem, estimulando ainda, a qualidade na assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALVIM, A. L. S.; COUTO, B. R. M. G.; GAZZINELLI, A. Qualidade das práticas de profissionais dos programas de controle de infecção no Brasil: estudo transversal. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220229, 2023.

AZAMBUJA, E. P. DE; PIRES, D. P. DE; VAZ, M. R. C. Prevenção e controle da infecção hospitalar: as interfaces com o processo de formação do trabalhador. **Texto & contexto enfermagem**, v. 13, n. spe, p. 79–85, 2004.

Global report on infection prevention and control Executive summary. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://cdn.who.int/media/docs/default-source/integrated-health-services-\(ihs\)/ipc/ipc-global-report/who_ipc_global-report_executive-summary.pdf?sfvrsn=9bdb205f_7&download=true](https://cdn.who.int/media/docs/default-source/integrated-health-services-(ihs)/ipc/ipc-global-report/who_ipc_global-report_executive-summary.pdf?sfvrsn=9bdb205f_7&download=true)>.

MAIO, 6. **OMS lança primeiro relatório mundial sobre prevenção e controle de infecções.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/6-5-2022-oms-lanca-primeiro-relatorio-mundial-sobre-prevencao-e-controle-infeccoes>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

PEREIRA, M. S. et al. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 250–257, 2005.

ROCHA, L. **Infecção hospitalar: por que é difícil combater o problema de saúde pública.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/infeccao-hospitalar-por-que-e-dificil-combater-o-problema-de-saude-publica/>>. Acesso em: 27 jun. 2023.